



PISA

EM FOCO

23

educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

O que os estudantes esperam fazer ao terminar o Ensino Médio?

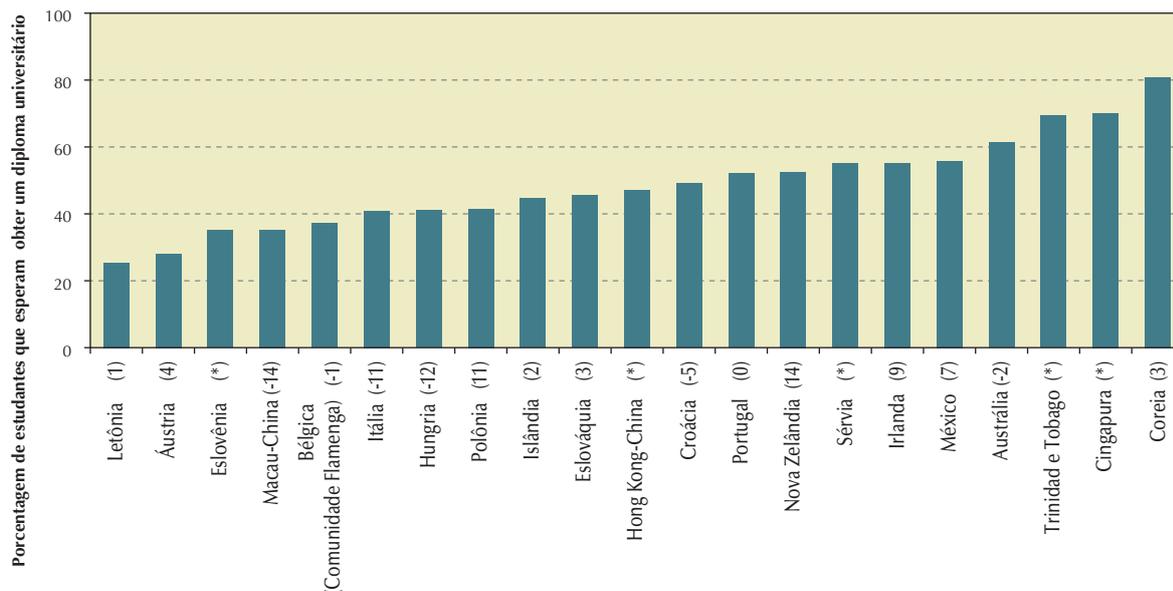
- O percentual de estudantes que esperam completar o ensino superior é mais alto na Coreia (80%) e mais baixo na Letônia (25%).
- Muitos estudantes com bom desempenho não pretendem seguir o ensino universitário, representando uma perda potencial de talento para a economia e a sociedade, enquanto muitos estudantes com baixo desempenho esperam ir para a universidade, mesmo que seu desempenho atual sugira que podem não ser bem-sucedidos.
- Aproximadamente um em cada quarto estudantes esperam terminar sua educação formal no Ensino Médio e, dessa forma, necessitam de competências que lhes permitam fazer uma transição suave para o mundo do trabalho e para a idade adulta.

Os sistemas educacionais desempenham um papel crucial na canalização de habilidades e de talentos para o mercado de trabalho, bem como na ajuda aos jovens em sua transição da adolescência para a idade adulta. O desafio para os sistemas escolares é guiar essa transição de maneira eficiente. O processo começa cedo, quando os estudantes começam a criar expectativas para si mesmos e para o futuro. Os sistemas escolares precisam orientar essas expectativas para garantir que as competências dos estudantes e seus interesses encontrem um correspondente adequado na economia e na sociedade.

O PISA 2009 perguntou a 21 países e economias participantes qual o nível de escolarização mais alto que eles esperavam atingir. As respostas variaram bastante, dependendo do país/economia. Por exemplo, na Letônia somente um em cada quarto estudantes de 15 anos esperavam conseguir um diploma de nível superior, enquanto na Coreia quatro de cada cinco estudantes tinham essa expectativa. Mais de 60% dos estudantes da Austrália, Cingapura e Trinidad e Tobago responderam que esperavam completar o ensino superior, enquanto essa era a expectativa de menos de 40% dos estudantes da Áustria, Bélgica (Comunidade Flamenga), Macau-China e Eslovênia. Desde 2003, a Nova Zelândia e a Polônia têm registrado um forte aumento na proporção de estudantes que desejam completar um curso universitário, enquanto essa proporção diminuiu significativamente em Hong Kong-China, na Hungria, na Itália e em Macau-China.



Expectativas dos jovens de 15 anos de completar um curso superior



Nota: O número indicado entre parênteses é a diferença de 2003 para 2009 no percentual de estudantes que esperam o ensino superior. Os dados de 2003 não estão disponíveis para os países/economias marcados com asterisco.

Os países estão organizados em ordem ascendente do percentual de estudantes que esperam completar o ensino superior.

Fonte: OCDE (2012), *Expectativa de Sucesso Escolar: Como as Notas e as Políticas Educacionais Moldam as Ambições dos Estudantes*, Publicação da OCDE, Tabela B.1.1

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932733279>

Mas serão essas expectativas realistas? Na maioria dos casos, sim. Em todos os países e economias, os estudantes que esperam completar o ensino superior apresentam um desempenho em matemática e leitura bem melhor do que o alcançado por aqueles que não esperam fazer uma universidade. A diferença no desempenho em leitura é mais pronunciada – mais do que 90 pontos no PISA, o que equivale a mais de dois anos de escolarização – na Austrália, Áustria, Bélgica (Comunidade Flamenga), Croácia, Hungria e na Eslováquia. A diferença é menor (50 pontos), mas ainda marcante, em Hong Kong-China e Macau-China. Os estudantes que esperam conseguir um título universitário estão mais propensos a ir para a academia do que

para o profissionalizante. Na Croácia, Bélgica (Comunidade Flamenga), Hungria, Coreia, Sérvia e Eslováquia, por exemplo, há uma diferença de pelo menos 40 pontos percentuais entre a proporção de estudantes que seguem um programa acadêmico e esperam completar um curso superior e a proporção de estudantes que seguem um programa profissionalizante e esperam terminar esse nível de ensino. Nesses países, os estudantes que fazem um curso de orientação profissionalizante ou acham que é pouco provável que entrem numa universidade e concluam um curso superior, ou preferem outras opções de carreira e ajustaram suas expectativas de acordo com isso.

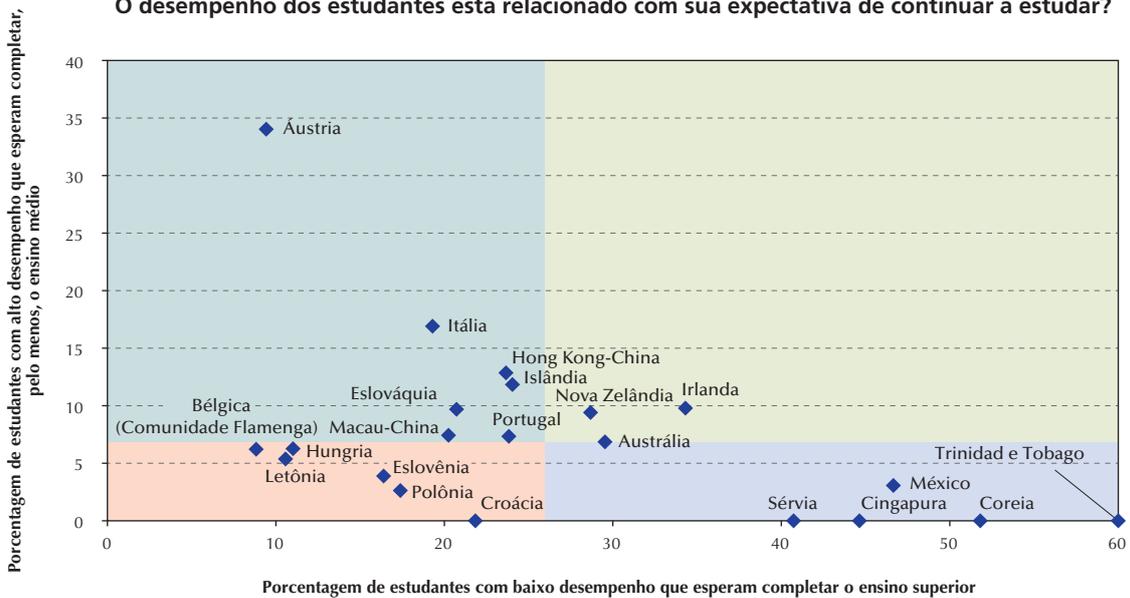


Ainda assim, em todos os países há uma proporção razoável de estudantes cujas expectativas não estão alinhadas com suas habilidades atuais: alguns estudantes com baixo desempenho e estudantes em cursos profissionalizantes esperam completar o ensino superior, enquanto estudantes com bom desempenho, com maiores possibilidades de serem bem-sucedidos na educação superior, não esperam obter um diploma universitário. O percentual de estudantes com baixo desempenho que esperam obter um diploma de nível superior é relativamente alto na Austrália, Irlanda, Coreia, México, Sérvia, Cingapura e Trinidad e Tobago. Esses sistemas educacionais, portanto, precisam investir no desejo de seus estudantes de seguir a educação superior, encorajando-os a uma atitude de maior

engajamento com a escola e oferecendo a eles maiores oportunidades de aprendizagem, de forma que esses alunos fracos, mas ambiciosos, possam melhorar seu desempenho para obter sucesso no ensino superior.

A proporção de estudantes com bons desempenhos que não esperam continuar a estudar depois do Ensino Médio é relativamente alta – mais de 10% – na Áustria, Hong Kong-China, Islândia e Itália. Esses sistemas educacionais deveriam buscar elevar as expectativas de seus estudantes, dando ênfase a seu engajamento com a escola e, entre outras coisas, garantindo que a colocação no ensino superior se dê pelo mérito e não por sua condição socioeconômica.

O desempenho dos estudantes está relacionado com sua expectativa de continuar a estudar?



Notas: Os estudantes com alto desempenho são aqueles com proficiência em leitura igual ou superior ao nível 4 da escala do PISA. Os estudantes com baixo desempenho são aqueles com proficiência em leitura igual ou inferior ao nível 2 da escala do PISA. As linhas que dividem os quadrantes são as médias dos países/economias. As estimativas para Croácia, Coreia, Sérvia e Cingapura são indistintas de zero.

Fonte: OCDE (2012), *Expectativa de Sucesso Escolar: Como as Notas e as Políticas Educacionais Moldam as Ambições dos Estudantes*, Publicação da OCDE, Tabela B.1.4
StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932733336>



PISA

EM FOCO

Os estudantes de cursos profissionalizantes podem achar difícil conseguir um diploma universitário, seja porque não estão academicamente preparados para isso, seja por outros impedimentos. Na Irlanda, Coreia, Sérvia e Trinidad e Tobago, mais de 40% dos estudantes desse tipo de curso esperam conseguir um diploma universitário.

Esses sistemas também precisam garantir que os estudantes tenham acesso a certos cursos superiores com base no mérito, porque se a seleção levar em conta a condição socioeconômica, isso pode aumentar as desigualdades sociais e resultar em perda de talentos para a economia e a sociedade.

Embora a maioria dos sistemas educacionais esteja preocupada em aumentar as condições de acesso ao ensino superior, cerca de 25% dos

Diplomas universitários incluem cursos na área de humanas, na área de exatas e na área tecnológica, mas não cursos técnicos profissionalizantes obtidos após o ensino médio.

estudantes esperam terminar sua educação formal ao término do Ensino Médio. Os sistemas educacionais precisam fornecer a esses estudantes as competências que eles necessitam para uma transição suave para o mercado de trabalho e a idade adulta. A proporção de estudantes que esperam completar seus estudos no nível médio e, possivelmente, entrar para o mercado de trabalho, é mais alta na Áustria (53%), na Eslováquia (40%), na Itália (39%) e na Croácia (34%). Esse grupo de estudantes representa um importante desafio para a maioria dos países, uma vez que os índices de desemprego são altos entre as pessoas que possuem apenas o nível médio, especialmente entre os jovens de 15-24 anos.

Para concluir: Os sistemas escolares devem fornecer aos estudantes as habilidades de que eles precisam para alcançar suas expectativas e, ao mesmo tempo, promover expectativas elevadas que possam ir de encontro às demandas de uma economia baseada no conhecimento. Elas precisam, ainda, oferecer oportunidades de aprendizagem suficientes, em competências relevantes, para os estudantes que não pretendem seguir o ensino superior.

Para mais informações:

Contate: Guillermo Montt (Guillermo.MONTT@oecd.org)

Veja: OCDE (2012), *Expectativa de Sucesso Escolar: Como as Notas e as Políticas Educacionais Moldam as Ambições dos Estudantes*, Publicação da OCDE.

Visite:

www.pisa.oecd.org

www.oecd.org/pisa/infocus

No próximo mês:

O que os estudantes pensam da escola?

A qualidade da tradução para o Português e sua fidelidade ao texto original são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Brasil. Disponível em: www.inep.gov.br.